



ISSN 2359-5507

Sindicato independente e de luta!
Filiado a: DIEESE - MOSAP - DIAP

Sinesp

Journal

Publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público
Municipal de São Paulo www.sinesp.org.br Nº 252/Abril/Maio de 2017



1992-2017: 25 anos
de lutas e conquistas
Você faz parte
desta história

REFORMAS

Governo sente a pressão dos trabalhadores mas mantém a tramitação das reformas previdenciária e trabalhista no Congresso
A luta continua!

Página 3

Mobilização contra reformas cresce com greve geral do dia 28 de abril



Foto: José Bergamini

O SINESP convocou a participação da categoria na greve e em ato no Centro - Governo mantém tramitação das reformas trabalhista e previdenciária e novas lutas virão - Pág. 3

Dirigentes e Conselheiros do SINESP vão às DREs debater problemas e demandas da categoria



Questões foram levantados nas reuniões regionalizadas - Pág. 6

Fórum Educacional e Sindical 2017 do SINESP

Retrocessos, incoerências, usurpação de direitos, chantagens e outros absurdos da reforma da Previdência ficam evidentes nas palestras, que exploraram o tema sob todos os ângulos - Veja, conclusões, propostas e a Carta do Fórum

Págs. 4 e 5



Foto: José Bergamini

Defesa do Concurso Público

Mais Supervisores
SINESP reivindicou criação de novos cargos - Pág. 2

ATENÇÃO aposentados e ativos

Golpe no servidor
Alvo é o seu empréstimo consignado - Pág. 2

SINESP nos Conselhos

Posse no CAE
Conselheira do SINESP está na vice-presidência - Pág. 7

CFCL-SINESP

Veja a programação
Festa Junina, passeio e Cine Debate - Pág. 8

Expediente

Jornal do SINESP é uma publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo. Responsabilidade da diretoria.

Diretoria

Presidente:

Luiz Carlos Ghilardi

Vice-Presidente:

Maria Benedita de Castro de Andrade

Secretário Geral:

João Alberto Rodrigues de Souza

Vice-Secretário Geral:

Maria Cristina Ribeiro

Diretor de Administração

Financeira:

Rosalina Rocha de Miranda

Vice-Diretor de Administração

Financeira:

Letícia Grisólio Dias

Diretor p/ Assuntos de Legislação e

Defesa dos Direitos dos Filiados:

Egle Prescher Iaconelli

Vice-Diretor p/ Assuntos de

Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados:

Christian de Mello Sznick

Diretor de Eventos Educacionais:

Marilva Silva Gonçalves

Vice-Diretor de Eventos

Educacionais:

Rosana Capputi Borges

Diretor Cultural:

Alairse Vivi

Vice-Diretor Cultural:

Márcia Helena Gargiulo Krause

Diretor de Imprensa:

Marilza Gomes da Gama e Silva

Vice-Diretor de Imprensa:

Rui Ferreira da Silva Júnior

Diretor de Políticas Sociais:

Norma Lucia Andrade dos Santos

Vice-Diretor de Políticas Sociais:

Getúlio Marcio Soares

Diretor de Organização Sindical:

Ana Maria Dünkel Bonalumi

Vice-Diretor de Organização Sindical:

Janete Silva de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares: Rinaldo Sérgio Leite, Eliana Mandarin Garcia Bonastre, Neuza Maria Canile Hartman

Suplentes: Lídice Neyde da Silva Astrini, Mabel Skiet do Nascimento, Aparecida Benedita Teixeira

Produção

Redação, Edição, Diagramação: José Bergamini, Jornalista responsável - MTB 23.668

Redação, Revisão e Pesquisa: Marilza G. Gama e Silva

Impressão: Formacerta (2081 6000)

Tiragem: 6.700 exemplares

Endereço

Sede: Rua Líbero Badaró, 158, 21º andar, Centro, São Paulo/SP, CEP 01008-000, fone 3116 8400
CFL: Pça. Dom José Gaspar, 30, 3º andar Centro, São Paulo/SP, CEP 01047-010, fone 3255 9794
sinesp@sinesp.org.br
www.sinesp.org.br

Editorial

Vagabundo, não!!! Trabalhador na luta!

Às vésperas do 1º de maio de 2017, o trabalhador foi, de forma grosseira e desrespeitosa, chamado de vagabundo pelo Prefeito de São Paulo João Dória Júnior, por participar da greve geral de 28 de abril, contra as reformas do governo Temer.

É inaceitável e preocupante que um jovem político tenha essa concepção retrógrada e preconceituosa do trabalhador em luta pelos seus direitos, principalmente se apontado como presidenciável. De largada, por essa incontinência verbal que cheira a naftalina, seu filme já está queimado entre a classe trabalhadora.

O trabalhador brasileiro nada

tem de vagabundo. Nas grandes cidades enfrenta horas no trânsito ou na condução para ir trabalhar. Dá conta de duras jornadas de trabalho, com baixos salários, isso quando está empregado, pois hoje 13% da população ativa está sem emprego. Tem pouco ou nenhum retorno em educação, saúde e segurança, diante dos impostos que paga desde a hora que acende a luz, ao acordar.

No campo, cerca de 60% dos trabalhadores estão na informalidade, com salários inferiores aos formais – dados do DIEESE, baseados em pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No caso do nosso município, o

Servidor Público amarga anos de 0,01% de reajuste, sem que feitos dos mais diversos matizes ideológicos se preocupem com essa indignidade. Nem por isso deixam de cumprir suas funções nos postos de trabalho.

A Educação Pública paulistana é responsável direta pela socialização e acesso ao conhecimento de mais de um milhão de crianças, jovens e adultos. A pecha de vagabundos que o Prefeito tenta nos impor não nos atinge, portanto!

É nesse contexto histórico que o trabalhador brasileiro se mobiliza contra reformas, que 75% da população considera prejudiciais.

Contra as reformas previdenciá-

ria e trabalhista as ruas vêm sendo ocupadas pelos trabalhadores, de forma sistemática, numa demonstração de organização e força. Assim foi nos dias 8, 15 e 31 de março, e na greve geral que parou o país em 28 de abril. O SINESP esteve presente em todas essas ocasiões. O Fórum Educacional e Sindical do SINESP, nos dias 25 e 26 de abril, trouxe aos filiados argumentos contundentes que comprovam o quanto esse enfrentamento é necessário.

Por tudo isso, Prefeito João Dória Júnior, dobre a língua quando se referir ao trabalhador em luta! O momento histórico é grave, e o trabalhador exige respeito!

Golpe do empréstimo consignado: cuidado!

Muita atenção filiado. Há golpistas ligando aos servidores, se passando pelo RH da prefeitura. Pedem para confirmar um e-mail que não é atual do aposentado no cadastro, e falam que em maio o site da prefeitura ficará alguns dias fora do ar e será necessário fazer outro cadastro para acessar holerite, etc.

Não entre nessa. A prefeitura não faz nenhum tipo de contato por telefone solicitando dados. Portanto, não confirme nada e nem dê e-mail, dados e senhas por telefone. Quem fez isso teve sérios prejuízos. Veja abaixo o comunicado da Secretaria de Gestão:



GESTÃO INFORMA

CONSIGNAÇÕES

Considerando a implantação e funcionamento do novo Serviço de Controle de Consignações - SCC, desde 1º de março, no qual requer que a senha seja criada e gerida pelo próprio servidor ativo/aposentado ou pensionista, a fim de coibir acessos indevidos e dano aos mesmos, informamos que:

- A PMSP não faz qualquer cadastro prévio de nenhum servidor;
- A PMSP não faz qualquer tipo de contato, seja telefônico ou eletrônico solicitando dados ou mesmo confirmações de qualquer natureza para acesso ao Portal;
- Não é possível realizar empréstimos via Portal, apenas realizar simulações e consultas;
- Abordagens incomuns, suspeitas e esclarecimentos de dúvidas devem ser encaminhados ao DERH-2 através do e-mail: smg-cogep-derh2@prefeitura.sp.gov.br;
- Servidores que trabalham em outra esfera (Estadual), para acesso ao Portal, devem utilizar a matrícula municipal munido da senha já cadastrada no Estado;
- A senha é pessoal e intransferível.

Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Gestão
Viaduto do Chá, 15 - 10º andar - Centro
E-mail: imprensagestao@prefeitura.sp.gov.br
Facebook: [/gestaoprefsp](https://www.facebook.com/gestaoprefsp)
Youtube: Gestão-Imprensa



SINESP na luta pela criação de cargos de Supervisor

Em audiência com o Secretário Especial de Relações Governamentais Milton Flávio Marques Lautenschläger, dia 17 de abril, o SINESP levou um histórico da luta que empreendeu pelo concurso para Supervisor e Diretor, bem como da pressão sobre o governo Haddad pela criação de novos cargos, que resultou no envio do PL 574/2016 à Câmara.

Esse detalhado estudo, elaborado pela Assessoria Jurídica do SINESP, comprovou o aumento exponencial da rede conveniada particular de Educação Infantil – 289,32% do ano de 2007 a 2017 -, além do aumento de outras demandas, sem a devida ampliação de cargos de Supervisores Escolares para atender esse crescimento.

Diante das evidências, o Secretário acolheu o pleito do SINESP, prometendo procurar o aval do Secretário de Educação Alexandre Schneider. E, na sequência, discutir o impacto financeiro com o Secretário Municipal da Fazenda Caio Megale.

O SINESP continuará nessa luta, atento à cobrança do prometido retorno do Secretário Milton Flávio à demanda levada na audiência.

Chamada de aprovados: No mesmo sentido de defesa do concurso e da carreira, o SINESP se reuniu, no dia 3 de maio de 2017, com aprovados no Concurso realizado em 2015, para somar à comissão que formaram para pressionar a Prefeitura Municipal de São Paulo a realizar novas chamadas. De imediato, no dia 10 de maio há reunião da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo. Para esse dia, o Sindicato encaminhou requerimento solicitando espaço para expor o problema da chamada aos vereadores da Comissão, denunciar toda a demora e prejuízos à rede municipal e solicitar o empenho deles.

Defesa dos direitos dos trabalhadores

Gestores na luta contra as reformas

O dia de Greve Geral, convocado pelas Centrais Sindicais, teve a adesão de grande número de categorias. O SINESP e os Gestores estão no movimento nacional contra as reformas do governo Temer desde o início. Participaram com destaque da paralisação e das manifestações nos dias 15 e 31 de março. Para a Greve Geral, o Sindicato encaminhou o que foi aprovado em assembleia geral e fez um chamado à participação da categoria, que foi amplamente aceito. E marcou uma manifestação em frente ao seu Centro de Formação, Cultura e Lazer, CFCL-SINESP, disponibilizando transporte para os gestores se deslocarem até lá. Na ocasião, foram realizados um ato e uma caminhada por ruas do Centro, distribuindo informativos



Gestores em manifestação por ruas do Centro

e conversando com a população.

Retirada das reformas!

A importância histórica da greve ficou evidente, tanto pela demonstração de força e amplitude do movimento sindical e popular,

quanto pela reafirmação da unidade classista e sindical e pelo apoio da sociedade. Ela mostrou que a classe trabalhadora brasileira tem potencial para paralisar o Brasil, caso o governo Temer não retire seus projetos de reforma que acabam

com os direitos dos trabalhadores e abra o debate de uma forma verdadeira com a sociedade, sem imposições e chantagens, sem o discurso de terra arrasada e abrindo os números reais da Previdência e das contas governamentais.

A luta continua!

Nos atos do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, os dirigentes das Centrais Sindicais já anunciaram a continuidade da luta, com a possibilidade de convocação de uma nova greve mais longa e uma marcha a Brasília. Eles se reunirão para definir essas e novas ações e lutas, necessárias para ir adiante no embate com o governo, pois Temer e seus ministros continuam surdos e cegos aos interesses e reclames da população, fiéis aos compromissos

assumidos com empresários e conglomerados empresariais nacionais e internacionais, de tirar dos trabalhadores para engordar para engordar lucros, aumentando assim a desigualdade e o abismo social no país.

Pesquisa Datafolha divulgada no 1º de maio revelou que 7 em cada 10 brasileiros são contrários à reforma da Previdência. Entre os funcionários públicos, a rejeição chega a 83%. O caminho para derrotar essa reforma e a trabalhista passa pelo fortalecimento da luta! O SINESP está atento e convoca os Gestores a manterem a mobilização e a participação.

Veja mais e acompanhe essa luta no site do SINESP - www.sinesp.org.br

Governo faz pequenas mudanças que não alteram a essência da Reforma da Previdência

A mobilização dos trabalhadores e a rejeição da opinião pública fizeram o governo Temer propor pequenas mudanças em sua proposta de reforma da Previdência, que constam no substitutivo do deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA). Mas não há modificações de vulto que alterem a essência danosa e usurpadora de direitos dessa reforma.

Magistério: desse jeito não é especial

Para o magistério, o substitutivo mantém a aposentadoria especial, mas impõe mudanças nas condições.

Na transição (para aqueles que ingressaram no serviço público em cargo efetivo até 31 de dezembro de 2003), a regra ficou ainda pior para obtenção da aposentadoria especial com integralidade e paridade, devido

à exigência de idade mínima de 60 anos e 25 anos de contribuição no mínimo para ambos os sexos, além dos demais requisitos.

Veja o que diz o texto:

Art. 2º - § 4º: - “Para o professor .. os requisitos de idade e de tempo de contribuição de que tratam os incisos I e II do caput serão reduzidos em cinco anos,..., acrescendo-se um ano de idade a cada dois anos,..., até atingir a idade de sessenta anos para ambos os sexos, não se aplicando o disposto no § 3º.”

§ 5º - “... os proventos das aposentadorias concedidas de acordo com este artigo corresponderão: I - à totalidade da remuneração do servidor no cargo efetivo em que se der a aposentadoria, para aqueles que ingressaram no serviço público em cargo efetivo até 31 de dezembro de 2003 e se aposentarem com sessenta anos de idade,..., e sessenta e cinco anos de idade, se

homem, ou sessenta e dois anos, se mulher, nos demais casos.”

6 meses de prazo

O novo texto da reforma da Previdência inclui novamente os servidores municipais e estaduais na mudança de regras para a aposentadoria. E dá um prazo de seis meses para Estados e Municípios fazerem sua reforma própria, válida para seus servidores. O prazo começaria a contar a partir de quando a PEC 287 entrar em vigor. Para os entes federativos que não fizerem isso, os servidores passariam a seguir o que determina a PEC 287.

Veja no site do SINESP o que determina a regra para os servidores e confira o SUBSTITUTIVO apresentado no dia 19 de abril para a Emenda Constitucional 287 (Reforma da Previdência).

Reforma trabalhista dizima direitos regidos pela CLT

O Deputados aprovaram regime de urgência e essa reforma pode sair em junho – Ela é tão, ou mais, danosa que a previdenciária, pois o projeto do governo rebaixa muito a proteção da lei para o trabalhador nas relações de trabalho, dando muito mais liberdade e prerrogativas aos empregadores.

A reforma previdenciária ficou em destaque, facilitando a ação do governo na mudança do que realmente interessa para os empregadores privados e estatais: exterminar a legislação que protege o trabalhador nas relações de trabalho.

Ou seja, ela precisa ser combatida em conjunto com a previdenciária, pois seus efeitos implicam um retrocesso de décadas nas conquistas dos trabalhadores

brasileiros e suas lutas.

O “negociado sobre o legislado” é a regra mais nefasta. Por ela, a convenção coletiva e o acordo coletivo de trabalho têm prevalência sobre a lei e podem alterar jornada de trabalho, intervalo intrajornada, adesão ao Programa Seguro-Emprego, Plano de cargos, salários e funções, trabalho intermitente, teletrabalho, regime de sobreaviso, remuneração por produtividade, entre outros. Atualmente é possível fazer mudanças para melhor, mas nunca rebaixar a lei. Por que então propor o “negociado sobre o legislado”? Além disso, o projeto Consolida a liberação total da terceirização.

Veja no site do SINESP as principais mudanças propostas nessa reforma.

Fórum Sindical e Educacional do SINESP 2017

Previdência em destaque



Fotos: José Bergamini

Prestigiaram o SINESP na abertura do evento, o Deputado Estadual Carlos Giannazi, o Secretário Municipal do Trabalho e Empreendedorismo Eliseu Gabriel, a Professora Fátima Antonio, pelo Conselho Municipal de Educação, o Vereador Toninho Véspoli, Arnaldo Ribeiro dos Santos, pela APROFEM, Rosângela Chede, Presidente da APASE, Marivaldo dos Santos Souza, Diretor Regional de Capela do Socorro, Carlos Vieira, Diretor Regional de Santo Amaro. Todos se pronunciaram contra as Reformas, ressaltando a postura proativa do SINESP na defesa dos trabalhadores, em clara resistência às Reformas do governo Temer.



O tema escolhido – “Previdência: por que a Educação é especial?” – mostrou-se perfeitamente conectado aos desafios do momento histórico vivido pelo nosso país, em que as pretendidas Reformas do governo Temer tentam aniquilar direitos previdenciários e trabalhistas.

O Fórum foi realizado nos dias 25 e 26 de abril. O SINESP recebeu no Teatro Gazeta um expressivo número de filiados interessados em mobilizar-se junto com o Sindicato para barrar esse processo.

Em seu discurso de abertura o Presidente do SINESP Luiz Carlos Ghilardi citou a histórica atuação do Sindicato nas Reformas previdenciárias passadas. Lembrou que o movimento sindical foi indutor do processo civilizatório: “a luta contra o trabalho escravo, a regulamentação da jornada de trabalho, o direito ao descanso remunerado, à proteção social são frutos da luta sindical”, disse ele.

A Conferência de Abertura, com o tema “A proposta de reforma da previdência: desvendando enigmas”, proferida com ênfase e emoção pelo Prof. Dr. Eduardo Fagnani, Economista da UNICAMP, deu a tônica de esclarecimento, denúncia e conclamação à luta que permeou todas as palestras, proferidas por um time de experts: Prof. Dr. Wanderley Codo, Mestre em Economia Joana Mostafá, Dra. Adriane Bramante de Castro Ladenthin, Dra. Magda Barros Biavaschi e Prof. Dr. Salvador Antonio Mireles Sandoval.



Edilene de Fátima Clemente
Coordenadora Pedagógica da EMEF Prof. João Franzolin Neto - DRE Penha

"Extremamente enriquecedor evento como este para fortalecer nossa categoria, ampliar nosso campo formativo, a busca por melhorias para a Educação e a garantia de nossos direitos. Bastante pertinentes os temas abordados e a escolha dos palestrantes. Parabéns ao SINESP pela excelente organização e realização deste Fórum!"



Adriana Mendes Gomes
A.D. da EMEF Paulo Freite - DRE Campo Limpo

"Como sempre, é muito bom participar dos eventos do SINESP. Organização, espaço, recepção nota 10!!! Tema mais que atual. Os palestrantes foram excelentes."



Elton Carlos da Silva - Diretor da EMEF Recanto dos Humildes - DRE Pirituba

"O SINESP como sempre, abordou com muito êxito as questões que nos afligem nesta conjuntura política, nossos direitos de trabalhador estão sendo rechaçados, e os especialistas que trataram do assunto, o fizeram com muita competência. Valeu SINESP!"

Veja vídeos das palestras e imagens do Fórum no site do SINESP - www.sinesp.org.br

Fórum Sindical e Educacional do SINESP 2017

Carta do Fórum Educacional e Sindical 2017 do SINESP, com o tema “Reforma da Previdência: por que a Educação é especial?”

No vigésimo quinto ano de sua fundação, o SINESP elegeu como princípios norteadores do Fórum Educacional e Sindical:

1) Contexto

- Analisar e refletir sobre as propostas da Reforma Previdenciária do governo Michel Temer, o seu impacto na sociedade brasileira.
- Analisar os impactos das mudanças propostas pela Reforma Trabalhista, já aprovada na Câmara Federal, e que se encontra no Senado para apreciação.
- Explicitar a origem dessas propostas e os interesses implícitos na sua aplicação, nesse momento histórico da vida nacional.
- Promover a conscientização dos trabalhadores, em particular os Gestores Educacionais, mobilizando-os na luta pelos direitos contidos na Declaração Universal de Direitos Humanos – ONU, 1948 – que diz em seu art. 25: “*todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar, a si e à sua família, saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.*”
- Conscientizar e promover a resistência dos trabalhadores pelos direitos previdenciários garantidos na Constituição Federal de 1988, em especial:
 - Art. 194. *A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.*
 - Art. 195. *A seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais: (Vide Emenda Constitucional nº 20, de 1998).*

O Fórum Educacional e Sindical do SINESP 2017 foi realizado nos dias 25 e 26 de abril, no Teatro Gazeta, com intensa participação dos filiados. Os trabalhos foram coordenados pela Diretoria do SINESP, e contaram com a colaboração de profissionais convidados, altamente qualificados em sua área de atuação.

2) Conclusões do Fórum:

- Desde a promulgação da Constituição Cidadã, mesmo em governos com compromissos neoliberais, não se identificou, como agora, número tão expressivo de proposições tramitando no Congresso Nacional contendo flexibilização, retrocessos, ameaças e mesmo retirada de direitos duramente conquistados, notadamente nas áreas trabalhista e previdenciária.
- Terceirização sem limite, prevalência do negociado sobre o legislado, estímulo das relações trabalhistas entre trabalhador e empregador sem a participação do sindicato, adoção do trabalho intermitente por dia ou hora, fragmentação das férias, entre outras matérias já discutidas e aprovadas, dão a dimensão do processo de fragilização das relações de trabalho, sob o pretexto de modernizá-las.
- No campo previdenciário a reforma proposta pelo governo Temer, bem como os substitutivos, desconsideram que por trás dos números existem pessoas. Constituem um escárnio, por seu caráter excludente ao trabalhador rural, às mulheres, aos jovens, aos detentores de benefício de prestação continuada, aos idosos, aos portadores de deficiência, segmentos sociais vulneráveis.
- A reforma previdenciária comete injustiça ao tratar igualmente os desiguais, como o trabalhador rural e o urbano, estabelecer regras iguais para as diferentes regiões do Brasil, ignorando que além de desigual, o Brasil é um país heterogêneo. Há em várias regiões do

país, expectativa de vida menor que a média nacional, bem como diferenças no Índice de Desenvolvimento Humano, na renda per capita e nos anos de estudo.

- A proposta comete o absurdo de comparar nossa reforma com aquelas feitas nos países europeus, sendo que há um abismo que separa os índices do Brasil com os europeus: renda per capita, índice de Gini, que mede a desigualdade social, salário mínimo, rotatividade no trabalho, idade de entrada no mercado de trabalho, expectativa de vida, expectativa de duração da aposentadoria, média de anos de estudo, entre outros.
- A carreira do magistério não é respeitada em suas especificidades na proposta de reforma previdenciária e substitutivo. Cuidar e educar exaurem física e emocionalmente, fato comprovado por pesquisas acadêmicas. Sofrimento, desgaste emocional, síndrome de Burnout são padecimentos que atingem os educadores, decorrentes do constante contato com as dificuldades sociais dos estudantes e das comunidades. Embora as condições de trabalho sejam ruins e o educador não tenha reconhecimento social ou financeiro, ele raramente desiste da profissão. Segundo estudos comportamentais, o motivo dessa ambiguidade existencial é o fato de ser a educação uma atividade altamente gratificante. O educador é dos raros profissionais que acompanha o processo do trabalho que realiza e sente-se contemplado pelo seu resultado, ao ver a progressão do educando. Para proteger-se da exaustão, o educador poderá apresentar comportamentos de fuga da realidade, estudados e reconhecidos pela psicologia social: a eliminação simbólica de si mesmo ou do aluno, a despersonalização, a fadiga de compaixão. O quadro de adoecimento mental poderá culminar com a Síndrome de Burnout, distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso. A Reforma da Previdência não pode ignorar esse grave processo de adoecimento a que estão submetidos os quadros da carreira do magistério. Uma profissão que cuida, ensina e socializa a coletividade deve ser tratada com respeito e deferência, por ser especial.
- Por tudo isso, o Fórum Sindical e Educacional do SINESP concluiu que as reformas do governo Temer não são apenas fiscalistas, mas representam um desmonte dos mecanismos de proteção social propostos pela Constituição Federal de 1988. As reformas Temer propõem outro modelo de sociedade que não foi alvo de discussão e muito menos de aprovação pelo voto do povo brasileiro.
- A Constituição Federal de 1988 representa um marco no processo civilizatório brasileiro. Direitos civis e sociais foram garantidos, após a histórica luta do povo brasileiro contra uma ditadura que durou vinte e cinco anos. Pela conquista desses direitos, muitos brasileiros foram torturados, banidos e mortos.
- O pacto de 1988 está sendo desmontado, com a implantação de um liberalismo radical para o qual o governo não foi eleito, com o aval do mercado financeiro que opera através de governantes e parlamentares citados por corrupção, desvio de dinheiro público e caixa dois em campanhas eleitorais.
- O governo Temer propõe Reformas que provocam a volta do Brasil a um passado excludente e escravocrata, que são justificadas com falácias – o déficit da Previdência –, com ameaças – se o Brasil não fizer reforma não diminuirá a taxa de desemprego, não poderá crescer, não haverá redução dos juros –, ou com o fatalismo demográfico – os velhos vão quebrar Previdência. Vários países resolveram essas questões sem quebrar seus sistemas previdenciários.
- Outras alternativas foram apontadas pelos convidados do SINESP: que o regime macroeconômico brasileiro seja alvo, esse sim, de reforma; que as desonerações fiscais e a sonegação de impostos sejam combatidos com firmeza; que haja projeto de incorporação de trabalhadores informais no sistema previdenciário; que lucros e dividendos passem a ser taxados. No lugar de cumprir sua função constitucional de punir maus pagadores, o governo os privilegia, refinanciando suas dívidas.
- É preciso cumprir a Constituição Federal e buscar alternativas que reformulem as políticas macroeconômicas e privilegiem o crescimento. Como se apresentam, as reformas acabarão por interditar o futuro do país.

Defesa das reivindicações da categoria

Sindicato se reúne com DRES para debater problemas da categoria e buscar soluções

Dirigentes e Conselheiros do SINESP se reuniram com os novos Dirigentes Regionais e suas equipes para apresentar os problemas levantados nas reuniões realizadas em todas as DREs com os Representantes dos Locais de Trabalho, nos meses de fevereiro e março.

Nessas reuniões regionalizadas, além de eleger os Conselheiros do Sindicato e realizar a pesquisa para o Retrato da Rede deste ano, há espaço para relatos e troca de informações com os RELTs sobre problemas, demandas e necessidades das unidades escolares.

A Diretoria do SINESP registra, organiza e elenca os temas apontados pelos Representantes para debatê-los com os Dirigentes Regionais. Nesse início de administração, também buscou-se interlocução e abordagem das expectativas e desafios visualizados pelos Dirigentes e suas equipes, e seus planos de trabalho.

Os principais pontos abordados, elencados a partir dos relatos dos RELTs, foram:

- Quadro de servidores incompleto (falta de módulo, de estagiários, de ATEs, de agentes escolares e de professores).
- Insuficiência de recursos financeiros.
- Demora na tramitação de expedientes (nomeação de AD, aposentadorias, evoluções funcionais,



DRE São Mateus



DRE Santo Amaro



DRE Pirituba



DRE Penha



DRE Jaçanã/Tremembé



DRE Guaianazes



DRE Freguesia do Ó/Brasilândia



DRE Capela do Socorro



DRE Butantã

designações, etc).

- Necessidade de reformas em U.Es (acessibilidade, reformas estruturais, cobertura de quadra, etc).
- Problemas crescentes com violência e segurança.
- Falta de material (consumo e higiene, uniforme, kit de material, colchonetes e luvas, etc) e mobiliário.
- Problemas com as terceirizadas (poucos funcionários, rotatividade de funcionários, dentre outros).
- TEG.
- Relação UE X DRE (pouco diálogo/comunicação; apoio inadequado/insuficiente; pessoal da DRE pouco qualificado, etc).
- CEFAI (equipe incompleta, não dão suporte, atendimento precário)
- Recursos Tecnológicos (reparo de equipamento, equipamento sucateado, falta de



DRE Itaquera



DRE São Miguel

wi-fi, etc).

- Falta de poda de mato nas unidades e nos entornos.

Além desses temas, comuns a todas as regiões, há também pontos regionais específicos, apresentados pelos Conselheiros que participam das reuniões junto com a Diretoria. De maneira geral, a acolhida das questões apresentadas e devolutivas de problemas já apontados têm sido a tônica dos encontros.



DRE Campo Limpo

SINESP nos Conselhos

Conselho de Alimentação Escolar toma posse e filiada do SINESP assume vice-presidência

A posse do Conselho de Alimentação Escolar - CAE - da cidade de São Paulo, para mandato de 2017 a 2021, foi realizada dia 7 de abril em ato no Centro de Formação, Cultura e Lazer, o CFCL do SINESP. Os conselheiros indicados pelo poder público e todos os eleitos pelos segmentos estiveram presentes, com destaque para a participação crescente do SINESP, através de seus filiados.



Getúlio, Márcia, Geraldo e Mônica

Filiada do SINESP assume como Vice Presidente do Conselho

A Diretora de Escola Marcia Fonseca Simões foi eleita para ser a vice-presidente do CAE. Ela é filiada e Conselheira do SINESP.

“Acredito que o CAE é um órgão importante e enquanto gestores precisamos ter olhar para a alimentação escolar e suas implicações para a educação integral do aluno”, disse Marcia. O SINESP sempre corroborou essa posição e se manteve atuante no controle social do Programa de Alimentação Escolar do Município.

O Conselho de Alimentação Escolar – CAE - é um órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento para a execução do Programa de Alimentação Escolar, em atendimento à Legislação do Governo Federal. Entre suas atribuições estão a de acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar e zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas e à aceitabilidade dos cardápios oferecidos. Realiza mensalmente visitas às Unidades Escolares da Rede Municipal de São Paulo.

Gestores Educacionais, filiados do SINESP, que comporão o Conselho até 2021:

Titulares

Marcia Fonseca Simões - Diretora da EMEF João de Souza Ferraz - DRE Santo Amaro
Geraldo Guedes Fagundes - Diretor da EMEF Carlos Augusto de Queiroz Rocha - DRE Santo Amaro

Suplentes

Mônica Odete Fernandes - Diretora da EMEI Governador Lucas Nogueira Garcez - DRE Freguesia do Ó/Brasilândia.
Getúlio Marcio Soares - Diretor da EMEI Prof. Antônio Branco Lefevre - DRE Butantã

Dória indica raposa para cuidar do IPREM e põe em questão a independência da gestão

O novo presidente do Conselho do IPREM é empresário de área de fundos pensão

A última reunião do Conselho Deliberativo do IPREM teve como ponto de pauta a apresentação do novo presidente do Conselho, indicado pelo governo Dória: Everaldo França, engenheiro, proprietário de uma empresa de consultoria de investimentos de fundos de pensão com mais de 60 clientes, entre eles o Brasilprev.

Para os Conselheiros Luiz Carlos Ghilardi e Rosalina Rocha de Miranda, que também são dirigentes do SINESP, pode haver conflitos de interesses. Afinal, um nome do setor de fundos privados, por mais que afirme “*estar vindo da iniciativa privada para 'colaborar' com o IPREM*”, deixa dúvida sobre como vai gerir uma carteira que interessa a qualquer desses fundos, principalmente num governo claramente desestatizador e privatista.

Na reunião, o Superintendente do IPREM, Fernando Rodrigues da Silva, fez uma apresentação técnica, alicerçada na frieza dos números, em que apresentou estudos atuariais de investimentos e sustentabilidade, linha do tempo do marco regulatório (legislação), dados referentes à situação financeira e alternativas legais para amortização do déficit do IPREM. Só números, como se o IPREM não se relacionasse, em nenhuma hipótese, a vidas,

proteção à velhice, sonhos....

Entre a grande quantidade de números que expôs estão:

137.000 servidores ativos, 67.000 aposentados e 20.000 pensões, despesas previdenciárias da PMSP de aproximadamente 17% da receita, déficit em 2016 de 7,9%, 1,8 ativos para cada aposentado, 36 milhões de custo para a Municipalidade, sendo que 14 milhões são recolhidos para o PASEP e retornam depois. Também apresentou estimativa de que foram retirados no mínimo 8 bilhões do IPREM pelos Prefeitos.

Quando Rodrigues explanou sobre as atribuições do Conselho Deliberativo, Everaldo concluiu que o conselho não tem poder de decisão nenhum, exatamente o que fora questionado pelos Conselheiros do SINESP em reuniões anteriores.

A situação exige vigilância e ação da categoria para resguardar o Regime Próprio, garantir seu bom funcionamento e sua saúde financeira e independência administrativa. Participar na discussão do SAMPAPREV também será decisivo.



Agenda do Sinesp

Abril/2017

- 01 – Curso do DIEESE
- 04 – Reunião de RELTs
- 05 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE Ipiranga e DRE Pirituba
- 06 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE Penha
- Reunião do Conselho Municipal de Educação
- 07 – Posse do CAE
- Audiência com o Prefeito
- 10 – Reunião do Conselho Fiscal
- Assembleia Geral Ordinária
- 11 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE Butantã
- 12 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE Capela do Socorro
- 13 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE Freguesia do Ó
- Reunião do Conselho Municipal de Educação
- 18 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE Guaianases
- Assembleia Geral Ordinária
- 19 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE São Miguel e DRE Itaquera
- 20 – Reunião com os Dirigentes Regionais: DRE Campo Limpo
- 24 – Audiência Pública
- 25 – Fórum Sindical e Educacional 2017
- 26 – Fórum Sindical e Educacional 2017
- 27 – Reunião do Conselho Municipal de Educação
- 28 – Greve Geral

CFCL-SINESP / Formação, Cultura e Lazer

FESTA JUNINA NO CFCL - SINESP

Comidas típicas, música e bingo!!!

29 de junho, das 17h00 às 20h00, no CFCL – Centro de Formação Cultura e Lazer, Praça Dom José Gaspar, 30 3º andar – Centro

Inscrições de 12 a 23 de junho de 2017, pelo telefone 3255-9794 com Dalva das 10h às 18h.

Passeio no dia 10 de Junho (sábado)

Estância de Salesópolis - Circuito Nascentes do TIETÊ

Passeio visa a apresentar o patrimônio natural e cultural da Estância Turística de Salesópolis, cujos cenários convidativos ressaltam a importância da história e da Mata Atlântica para o Estado de São Paulo. Visita ao Parque das Nascentes do Tietê, onde está a nascente do rio. Parada para almoço em restaurante local. À tarde conheceremos o centro da cidade, a Igreja Matriz de São José, Mercado Municipal e Casarão Senzala.

Incluso: transporte em ônibus ou micro-ônibus de turismo, guia acompanhante, seguro viagem, serviço de bordo, visitas locais e almoço

Investimento: R\$200,00 à vista ou em duas vezes de R\$ 105,00.

Horário de saída: 7h30 no Largo do Arouche,150, ao lado do Hotel São Rafael.

Retorno: sairemos de Salesópolis às 17h.

Inscrições e pagamentos - de 10 de maio a 02 de junho com Dalva no CFCL - Praça Dom José Gaspar,30, 3º andar- Centro



Cursos com inscrições abertas e início imediato

Loga	Pilates	Dança Circular
2ª e 4ª feira das 10h30 às 11h30	2ª e 5ª feira das 18h30 às 19h30 3ª e 5ª feira das 9h30 às 10h30	5ª feira das 18h às 20h

Inscrições de 10 a 26 de maio pelo telefone 3255-9794, com Dalva, das 10h00 às 18h00.

Ação solidária no SINESP

Doação de fraldas geriátricas (todos os tamanhos), meias e toucas - Para serem entregues nos Institutos de Longa Permanência para Idosos (asilos) - Entregar até o dia 21 de junho de 2017, no CFCL das 10h00 às 18h00.

Cine debate apresenta
"Grande Hotel Budapeste"

26 de maio, 14h00, no CFCL-SINESP

Inscrição de 8 a 25 de maio pelo fone 3255 9794

O filme: Na década de 1930, o gerente de um famoso hotel europeu torna-se muito amigo de um jovem companheiro de trabalho, e os dois acabam se envolvendo num roubo de um famoso quadro de valor inestimável e na batalha por uma fortuna de família. O filme mostra as mudanças históricas na Europa neste período, possui um elenco incrível, inspirado em textos de "Stefan Zweig" poeta e dramaturgo austriaco. A trilha sonora de "Alexandre Desplat" é fascinante e conduz a história com delicadeza e humor, presente ao estilo do diretor "Wes Anderson". Tudo bem pensado, direção de arte, figurinos, cenários incríveis...

Filiado: atualize seu cadastro!

Para receber regularmente informações atualizadas do SINESP e ficar por dentro dos debates, lutas e eventos encaminhados pelo Sindicato.

Preencha o formulário no site do SINESP



PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro ou Sindico | |

REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO POSTAL EM __/__/__

EM __/__/__

RESPONSÁVEL

SINESP - SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Rua Líbero Badaró, 158, 21º andar, CEP 01008-904, Centro, SP - Fone 3116 8400

Site: www.sinesp.org.br

Email: sinesp@sinesp.org.br

Mala Direta
Básica9912383790/2015-DR/SPM
SINESP